

Desempenho Recente da Indústria Brasileira

1º Trimestre 2024

Rogério Dias de Araújo (UASG)
Pedro Acioly Teixeira (UCIC)

Introdução

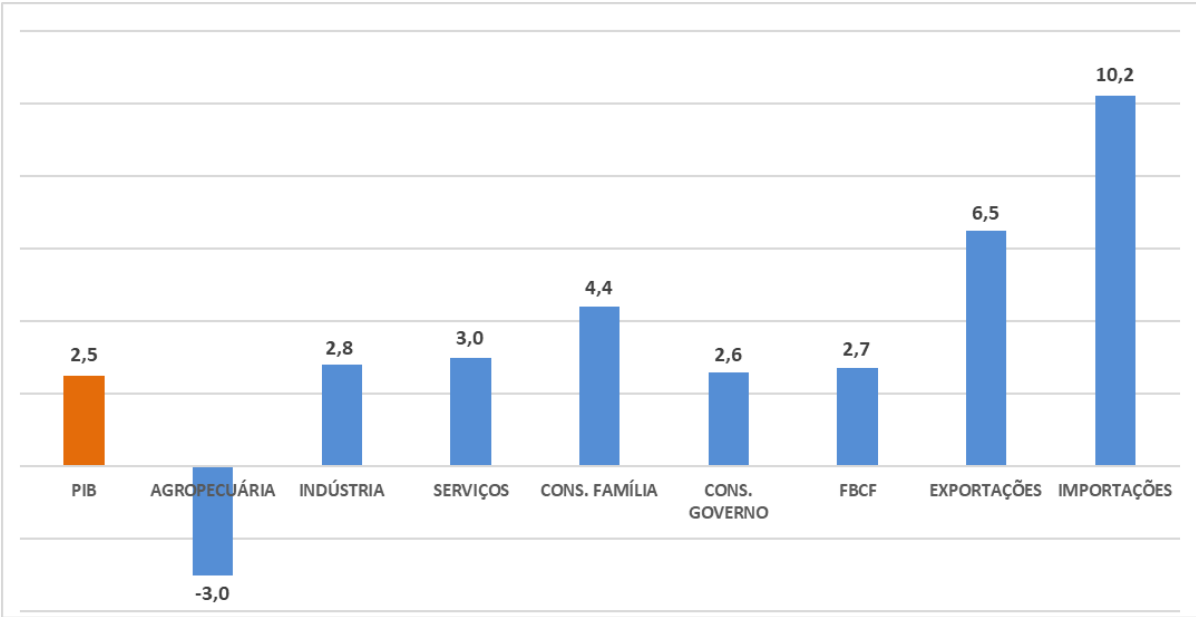
O presente texto tem por objetivo oferecer uma breve análise sobre os dados das Contas Nacionais Trimestrais referentes ao primeiro trimestre de 2024, bem como da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), ambos divulgados no mês de junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Análise do PIB do 1º Trimestre

Os resultados do PIB do 1º trimestre são aqui apresentados de duas formas: i) comparação com o mesmo trimestre de 2023 e ii) comparação com o trimestre imediatamente anterior (na margem).

O PIB avançou 2,5% em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, como ilustra o gráfico abaixo, e 0,8% na margem. O resultado veio levemente acima das projeções de 0,7% de crescimento. O gráfico dos resultados na margem.

Figura 1: Desempenho do PIB - 1º trimestre de 2024 (Contra 1º trimestre de 2023).



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

O setor de serviços obteve excelente desempenho trimestral, tanto em relação ao mesmo período do ano passado quanto no comparativo com o trimestre anterior, em

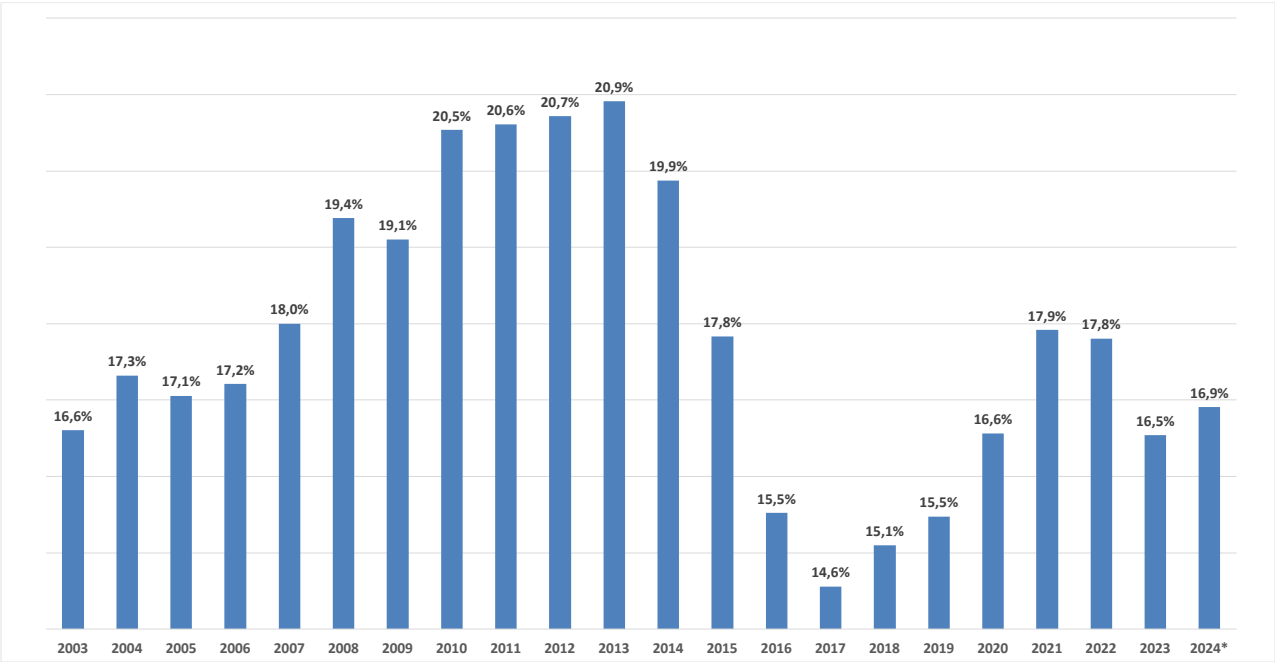
que avançou 1,4%. Enfatiza-se que tal setor é o de maior participação na economia (cerca de 58% do PIB) e, desse modo, o desempenho do setor de serviços possui elevado peso na determinação do crescimento da economia no período.

Por sua vez, a indústria apresentou crescimento em relação ao mesmo período do ano passado, com crescimento de 2,8% e apresentou estabilidade em relação ao 4º trimestre de 2023, com recuo de 0,1%. O setor industrial representa 21% da economia e será mais bem detalhado na próxima seção. Mais ainda, destaca-se que a participação da indústria de transformação no PIB é de 12%.

No que tange o setor da agropecuária, este apresentou crescimento de 11,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Comumente os resultados da agricultura apresentam maior variação entre trimestres (e também entre anos) pois está sujeito a questões como antecipação da produção e maior elasticidade da demanda, incluindo demanda externa. Comparativamente com o mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de 3,0%. Porém tal base de comparação é consideravelmente elevada, devido ao forte volume de exportações observado em 2023 (em especial no 1º trimestre). Ademais, o setor corresponde a 7% do PIB.

Do lado da demanda, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, destaca-se o avanço da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que avançou 4,1% e 2,7% na relação entre mesmos períodos. Cabe ressaltar que os números anteriores relativos ao 4º trimestre de 2023 também vieram positivos para FBCF. Tal fato aponta para uma retomada do investimento na economia, mesmo que em nível baixo, comparativamente com a série histórica, e há ainda um longo caminho para a recuperação do crescimento sustentável da economia brasileira.

Figura 2: Evolução da FBCF/PIB - 1º trimestre de 2024 (Contra 1º trimestre de 2023).



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Além disso, o Consumo das Famílias - que representa cerca de 67% do PIB - avançou 0,8% na comparação com o trimestre anterior e 2,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, reflexo de um mercado de trabalho mais aquecido, com maior nível de emprego, e da continuidade das políticas de redistribuição de renda. Ademais, o Consumo do Governo mostrou crescimento em relação ao 1º trimestre de 2023, na casa de 2,6%, mas permaneceu igual na margem (0,0%).

As Exportações apresentaram crescimento de 0,2% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 6,5% entre mesmos trimestres. Geralmente as exportações brasileiras tem forte correlação com o aumento de produção de commodities e com o desempenho do agronegócio. Aqui vale o destaque para as exportações de petróleo que, ao longo dos últimos anos, vem ampliando bastante sua participação na pauta exportadora brasileira. A inicial recuperação da economia europeia é também um dos fatores da expansão das exportações brasileiras. As Importações, por seu turno, se expandiram fortemente devido ao crescimento da renda e nível de emprego.

Vale mencionar que a taxa de juros é um dos principais determinantes que freiam um avanço mais contundente da economia. As previsões mais recentes do boletim focus apontam para a manutenção da Meta Selic acima de 10% ao ano pelo Banco Central, acima do esperado inicialmente (na casa de um dígito). O principal componente do PIB afetado negativamente pelas elevadas taxas de juros é a FBCF, embora também existam impactos consideráveis no Consumo das Famílias.

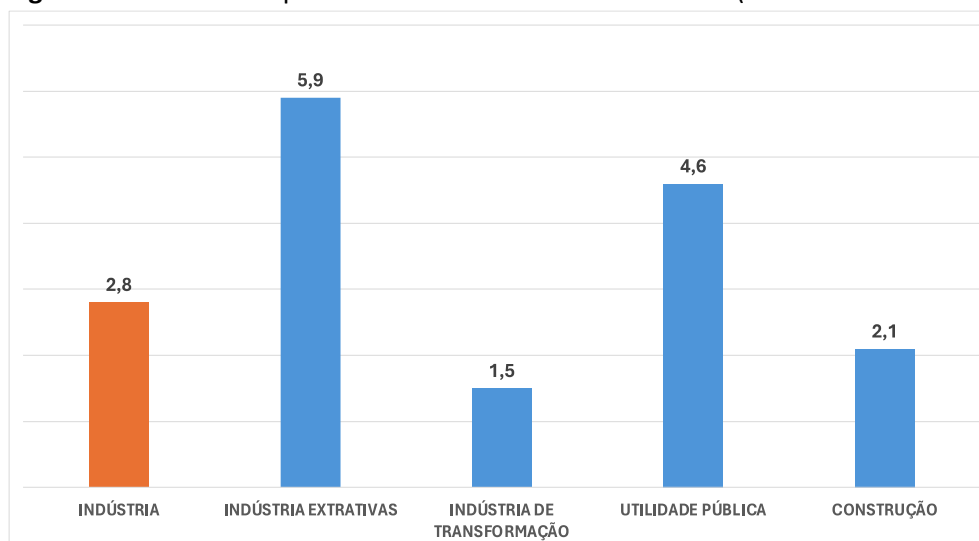
O cenário externo mais adverso que o esperado anteriormente - com a inflação e juros dos Estados Unidos em níveis indesejados e acima do previsto - bem como uma percepção mais negativa em relação ao resultado fiscal esperado do governo brasileiro, elevam as expectativas de inflação interna o que, por sua vez, leva a taxas de juros mais altas que o esperado na situação inicial.

Indústria

Em relação ao setor industrial, houve crescimento de 2,8% em comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Considerando os subsetores da indústria, o crescimento em comparação com o mesmo trimestre do ano passado foi de 5,9% para indústria extrativa (contra - 0,4% na margem), 1,5% para a indústria de transformação (0,7% na margem), 4,6% para Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1,6% na margem) e 2,1% para o setor de construção (-0,5% na margem).

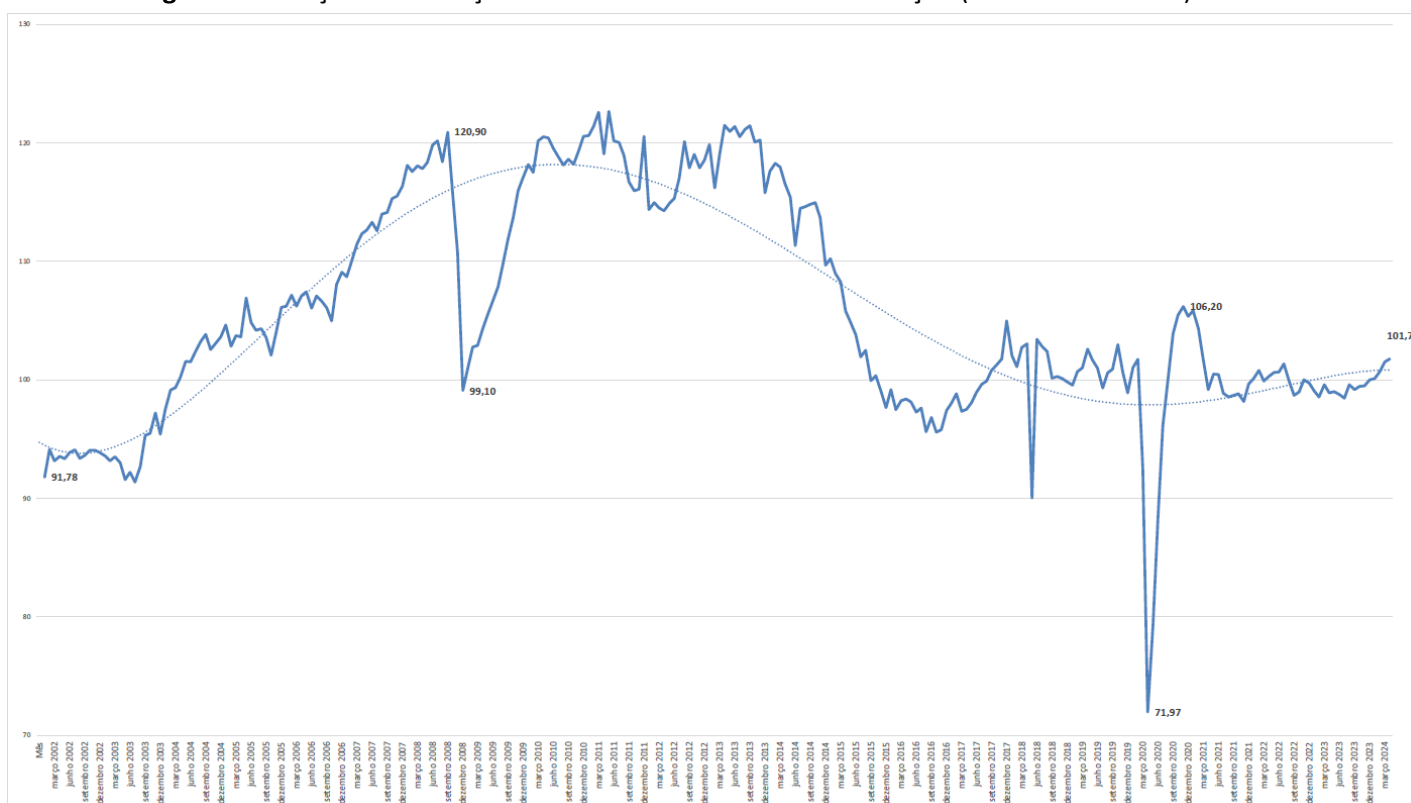
Figura 3: PIB Industrial por subsetores - 1º trimestre de 2024 (Contra 1º trimestre de 2023).



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Os dados mais recentes da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE dão um panorama da situação atual da indústria. A indústria de transformação, apesar de apresentar recuperação no último trimestre, tem sua produção física ainda em nível semelhante a 2017, demonstrando a necessidade de promoção de iniciativas pelo setor público e privado para a promoção de uma nova indústria, conectada à transformação digital e os desafios da sustentabilidade. Por isso, a importância da necessidade da efetividade da política industrial brasileira, “Nova Indústria Brasil”.

Figura 4: Evolução da Produção Física da Indústria de Transformação (Média 2022 = 100).



Fonte: IBGE.

Em uma análise comparativa (vide as tabelas em anexo), é possível identificar e classificar quatro tendências diferentes para diferentes indústrias:

- **Subsetores da indústria com perspectiva de crescimento:** Aqueles que têm ao longo dos últimos 12 meses apresentado crescimento positivo, bem como apresentam crescimento positivo no acumulado do ano de 2024.

Foram identificados 33 setores nessa situação pode-se destacar o setor de fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral com o crescimento no ano de 20,4% e 5,7% nos últimos 12 meses.

- **Subsetores da indústria com possível reversão de crescimento:** Aqueles que têm ao longo dos últimos 12 meses apresentado crescimento positivo, mas apresentam crescimento negativo no acumulado do ano de 2024. Foram identificados 4 setores nessa situação, entre eles o setor de fabricação de malharia e tricotagem com -15,0% no ano e 0,1% nos últimos 12 meses.
- **Subsetores da indústria com perspectiva de recuperação:** Aqueles que têm ao longo dos últimos 12 meses apresentado queda no crescimento, mas apresentaram crescimento positivo no acumulado do ano de 2024. Foram identificados 18 setores nessa situação; com destaque para o setor de fabricação de caminhões e ônibus com um crescimento de 45,8% no ano e -14,4% nos últimos 12 meses.
- **Subsetores da indústria em cenário adverso:** Aqueles que têm ao longo dos últimos 12 meses apresentado queda no crescimento, bem como apresentam crescimento negativo no acumulado do ano de 2024. Foram identificados 24 setores nessa situação, destaca-se o setor de fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários com -9,0% no ano e -22,0% nos últimos 12 meses.

Geração de emprego:

Utilizando os dados do CAGED disponíveis até abril de 2024, observou-se a dinâmica do emprego nos setores da economia ao longo ano. A coluna “Saldo” indica a diferença entre “Admitidos” e “Desligados”. Por sua vez, a coluna “Estoque” indica a quantidade de empregados registrados nas respectivas ocupações.

Figura 5: Geração de emprego por setor.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
▣ Serviços	4,186,926	3,630,319	556,607	22,672,881	2.52%
▣ Indústria	1,407,023	1,215,665	191,358	8,811,979	2.22%
▣ Construção	874,431	733,003	141,428	2,889,497	5.15%
▣ Comércio	1,986,194	1,943,258	42,936	10,289,777	0.42%
▣ Agropecuária	449,465	423,368	26,097	1,811,567	1.46%
▣ Não Identificado	31	32	-1		
Total	8,904,070	7,945,645	958,425	46,475,700	2.11%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho.

O setor de serviços lidera a série com mais de 550 mil empregos gerados em 2024. Destaca-se que é o setor também que mais emprega trabalhadores em relação ao total, com aproximadamente 48,78% do estoque total.

A indústria, por sua vez, gerou quase 200 mil empregos no período. O setor corresponde a 18,96% do estoque total de emprego, e vale frisar que quase a totalidade do estoque de empregos industriais está na indústria de transformação (aproximadamente 91%). Ressalta-se ainda que a metodologia do CAGED considera construção separado de indústria.

No que tange o setor agropecuário, foram gerados pouco mais de 26 mil empregos até o momento. O setor corresponde a 3,9% do total do estoque de empregos do país.

Ao desagregar o volume de empregos gerados por tipo de indústria, obtém-se:

Figura 6: Geração de emprego na indústria.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
▣ Indústria	1,407,023	1,215,665	191,358	8,811,979	2.22%
▣ Indústria geral	1,407,023	1,215,665	191,358	8,811,979	2.22%
▣ Indústrias de Transformação	1,323,539	1,143,488	180,051	8,007,619	2.30%
▣ Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	50,009	44,033	5,976	392,295	1.55%
▣ Indústrias Extrativas	25,631	21,115	4,516	275,712	1.67%
▣ Eletricidade e Gás	7,844	7,029	815	136,353	0.60%
Total	1,407,023	1,215,665	191,358	8,811,979	2.22%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho.

É notável que, além de ser o subsetor da indústria de maior estoque de emprego, a indústria de transformação foi a que mais gerou emprego proporcionalmente entre janeiro e abril de 2024, apresentando uma variação relativa de 2,3% na quantidade de empregados.

Fazendo o mesmo exercício para indústria de transformação, pode-se apontar alguns destaques. Primeiramente, os setores de Fabricação de Produtos Alimentícios, Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios, Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos e Fabricação de Máquinas e Equipamentos são os que possuem maior estoque de empregados. Ou seja, são os subsetores da indústria que mais empregam no país.

Por sua vez, destaca-se a grande quantidade de empregos criados no setor de Fabricação de Produtos de Fumo, que obteve uma variação relativa acima de 90% na quantidade de empregados.

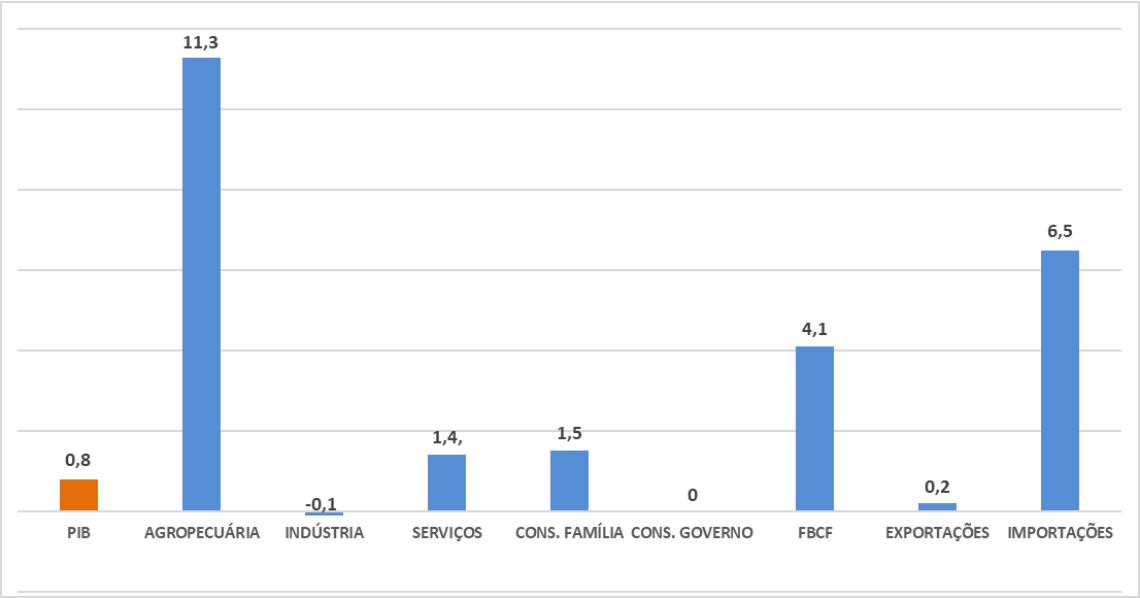
Figura 7: Geração de emprego na indústria de transformação.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
▣ Indústria	1,323,539	1,143,488	180,051	8,007,619	2.30%
▣ Indústria geral	1,323,539	1,143,488	180,051	8,007,619	2.30%
▣ Indústrias de Transformação	1,323,539	1,143,488	180,051	8,007,619	2.30%
▣ Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	53,922	36,672	17,250	458,181	3.91%
▣ Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	80,937	65,094	15,843	475,381	3.45%
▣ Fabricação de Produtos Alimentícios	325,467	310,521	14,946	1,883,567	0.80%
▣ Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	100,947	86,939	14,008	523,040	2.75%
▣ Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	102,794	90,681	12,113	547,409	2.26%
▣ Fabricação de Produtos do Fumo	14,436	3,666	10,770	22,700	90.28%
▣ Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	64,109	54,115	9,994	340,954	3.02%
▣ Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	79,860	70,069	9,791	306,671	3.30%
▣ Fabricação de Produtos Têxteis	50,219	41,416	8,803	270,959	3.36%
▣ Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	34,844	27,304	7,540	219,077	3.56%
▣ Fabricação de Móveis	50,219	43,000	7,219	267,318	2.78%
▣ Fabricação de Produtos Químicos	41,140	34,093	7,047	328,621	2.19%
▣ Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	25,714	18,955	6,759	179,639	3.91%
▣ Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	64,331	57,595	6,736	419,834	1.63%
▣ Fabricação de Máquinas e Equipamentos	54,333	48,219	6,114	407,453	1.52%
▣ Fabricação de Produtos Diversos	30,466	25,428	5,038	185,777	2.79%
▣ Fabricação de Produtos de Madeira	34,674	30,123	4,551	178,271	2.62%
▣ Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	24,123	20,186	3,937	198,673	2.02%
▣ Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	11,299	8,564	2,735	88,188	3.20%
▣ Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	15,184	12,773	2,411	121,184	2.03%
▣ Metalurgia	23,084	20,741	2,343	229,345	1.03%
▣ Impressão e Reprodução de Gravações	15,459	13,245	2,214	103,537	2.19%
▣ Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	9,586	8,547	1,039	116,312	0.90%
▣ Fabricação de Bebidas	16,392	15,542	850	135,528	0.63%
Total	1,323,539	1,143,488	180,051	8,007,619	2.30%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho.

ANEXO

Anexo 1: Desempenho do PIB - 1º trimestre de 2024 (Contra 4º trimestre de 2023).



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 2: Subsetores da indústria com perspectiva de crescimento em 2024.

SETORES	Variação percentual acumulada no ano (%)	Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses (%)
10.7 Fabricação e refino de açúcar	25,1	21,6
27.2 Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	4,0	19,0
18.1 Atividade de impressão	5,1	12,5
19.3 Fabricação de biocombustíveis	11,1	12,0
13.2 Tecelagem, exceto malha	1,3	10,9
27.5 Fabricação de eletrodomésticos	17,4	10,6
16.2 Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	19,5	9,2
24.3 Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	1,3	8,9
15.1 Curtimento e outras preparações de couro	15,8	8,5
13.3 Fabricação de tecidos de malha	13,7	7,1
25.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	10,7	7,1
10.1 Abate e fabricação de produtos de carne	10,6	6,3
19.2 Fabricação de produtos derivados do petróleo	4,6	5,7
28.2 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	20,4	5,7
22.2 Fabricação de produtos de material plástico	6,2	4,9
23.2 Fabricação de cimento	3,4	4,7
10.3 Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	1,2	4,3
28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	7,7	4,2
10.9 Fabricação de outros produtos alimentícios	7,7	3,8
10.4 Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	3,7	3,7
17.4 Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	2,4	3,4
11.2 Fabricação de bebidas não alcoólicas	7,4	3,2
20.6 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,8	2,7
10.5 Laticínios	1,2	2,1
15.3 Fabricação de calçados	5,5	1,9
20.3 Fabricação de resinas e elastômeros	8,2	1,8
17.3 Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	6,2	1,6
27.3 Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	7,0	1,5
25.1 Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	2,0	1,4
20.7 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	4,2	1,3
11.1 Fabricação de bebidas alcoólicas	3,4	1,2
23.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro	8,7	0,7
29.1 Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	2,5	0,1

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 3: Subsetores da indústria com possível reversão de crescimento em 2024.

SETORES	Variação percentual acumulada no ano (%)	Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses (%)
20.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-3,5	3,7
24.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-4,1	1,6
10.6 Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,6	0,1
14.2 Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-15,0	0,1

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 4: Subsetores da indústria com perspectiva de recuperação em 2024.

SETORES	Variação percentual acumulada no ano (%)	Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses (%)
25.2 Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	0,7	-0,6
31.0 Fabricação de móveis	3,2	-1,1
17.2 Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	7,2	-1,7
24.4 Metalurgia dos metais não ferrosos	2,0	-1,8
17.1 Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	3,2	-2,1
24.2 Siderurgia	1,4	-2,7
28.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	5,1	-2,7
13.5 Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	1,7	-3,4
23.4 Fabricação de produtos cerâmicos	8,2	-3,6
29.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	7,0	-3,6
20.2 Fabricação de produtos químicos orgânicos	1,4	-4,2
25.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	6,1	-5,3
23.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	0,0	-5,7
26.3 Fabricação de equipamentos de comunicação	12,0	-6,8
26.2 Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	1,5	-7,3
29.2 Fabricação de caminhões e ônibus	45,8	-14,4
26.1 Fabricação de componentes eletrônicos	15,9	-16,9
27.1 Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	13,0	-19,5

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 5: Subsetores da indústria em cenário adverso, 2024.

SETORES	Variação percentual acumulada no ano (%)	Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses (%)
10.8 Torrefação e moagem de café	-6,6	-1,2
23.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-1,3	-3,2
32.4 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	-3,0	-3,4
32.5 Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	-0,4	-4,4
14.1 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,5	-4,7
13.1 Preparação e fiação de fibras têxteis	-4,1	-5,0
20.9 Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	-3,5	-5,0
26.4 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	-0,2	-6,5
22.1 Fabricação de produtos de borracha	-0,4	-6,6
32.9 Fabricação de produtos diversos	-4,2	-6,6
27.9 Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	-3,4	-8,7
16.1 Desdobramento de madeira	-8,4	-9,4
26.5 Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-3,8	-9,4
29.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-3,5	-10,5
22.11 Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	-8,4	-14,0
28.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-14,0	-14,5
27.4 Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-11,5	-14,8
28.4 Fabricação de máquinas-ferramenta	-7,4	-14,9
32.1 Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	-9,9	-17,3
28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-25,0	-17,9
24.5 Fundição	-18,4	-20,1
20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-9,0	-22,0
32.3 Fabricação de artefatos para pesca e esporte	-30,6	-24,1
20.4 Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	-60,9	-53,8

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Referências:

Carta de Conjuntura IPEA: Desempenho do PIB no primeiro trimestre de 2024: Acesso disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/06/240606_cc_63_nota_17.pdf>

Focus – Relatório de Mercado de 21/06/2024, Banco Central. Acesso disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240621.pdf>>

Novo CAGED, Ministério do Trabalho. Acesso disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, IBGE. Acesso disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html>>

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Acesso disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.htm>>